

PRIMD

Análise do 1º dia

O primeiro ano de vida do bebê é determinante para o futuro dele.



Tire as principais dúvidas sobre o exame de triagem capaz de **identificar mais de 343 genes logo após o nascimento bebê.**

Qual o objetivo do teste?

É um teste genético de triagem neonatal complementar ao teste do pezinho. O objetivo é detectar, de uma só vez, diversas doenças genéticas que podem apresentar surgimento precoce, ou seja, nos primeiros anos de vida da criança.

O exame pode ser realizado em crianças assintomáticas?

Por se tratar de um teste que avalia o DNA, não é necessário que a criança tenha manifestado algum sintoma para a realização do exame. Pelo contrário, o intuito é identificar a predisposição às doenças avaliadas o quanto antes, para controlar ou mesmo evitar o aparecimento de sintomas.

Quais doenças são analisadas?

O teste "Análise do 1º Dia" pesquisa alterações em diversos genes que podem causar mais de **340 doenças genéticas raras**, de manifestação precoce e com tratamento disponível, como as doenças metabólicas, endócrinas, esqueléticas, gastrointestinais, neurológicas, cardíacas, imunológicas, renais, dentre outras.

Qual a faixa etária indicada para a realização do teste?

Apesar do nome de "Análise do 1º Dia", o teste pode ser feito a partir do nascimento do bebê sendo recomendável preferencialmente até o primeiro ano de vida da criança, uma vez que a maior parte das doenças avaliadas se manifestam até essa idade.

Como o exame é realizado?

A premissa do teste envolve uma coleta não invasiva, por meio de swab oral utilizando um kit coletor específico que deve ser solicitado ao DB Molecular pelo *e-mail* kits.molecular@dbdiagnosticos.com.br. Para realização do exame é utilizada a tecnologia de sequenciamento de nova geração (NGS), sendo a ferramenta mais completa do mercado, atualmente.

Como são apresentados os resultados?

No laudo é informado se existe ou não o risco de desenvolvimento das doenças investigadas. Além disso, são especificados todos os genes analisados e as suas possíveis correlações clínicas.